

O IMPACTO DO DESCASO COM A DOCÊNCIA

Bárbara Alves da Silva

RESUMO

A educação é uma das questões sociais mais importantes de uma nação, é o que ajuda a formar os cidadãos e, portanto, deve ser tratada com a devida importância, começando pela formação dos docentes e, também, pela relevância da valorização destes profissionais. Quando não se tem a valorização dos docentes, a educação do país é quem sofre as maiores consequências, pois reflete a carência do sistema público de ensino. A quantidade de jovens com interesse em se tornar professor cai cada vez mais por conta da situação precária, desvalorização e desgaste do ofício.

Palavras-chave: Educação; docência; valorização; desgaste.

INTRODUÇÃO

A impressão que temos ao estudar a situação da Educação no Brasil é a de que estamos andando em círculos. O desânimo da maioria dos professores e a falta de interesse dos alunos estão interligados e se tem a impressão, de que, dificilmente essa situação será modificada, possibilitando que tanto docentes quanto discentes voltem a se animar com a educação.

Ao ler jornais, ouvir rádio ou mesmo ao assistir noticiários na televisão, o assunto Educação geralmente está em pauta, seja mostrando alguma violência sofrida por um professor em sala de aula, passando a ideia de que os docentes perderam o controle da sala de aula, que não podem exercer a sua autoridade e que num mundo dominado pelo politicamente correto, os alunos podem fazer tudo o que quiserem sem sofrer a consequência dos seus atos; seja na forma

de pesquisas, onde o Brasil sempre está nos últimos lugares.



Figura 1: Ranking Mundial de Educação 2015

Como pode ser visto pelos índices de avaliação da educação que mostram sempre o Brasil ocupando as piores posições nos rankings de qualidade e vem caindo cada vez mais, o que demonstra o sucateamento da educação básica do país. Mas será que este sucateamento é de agora ou é um processo que vem acontecendo há algum tempo?

Desta forma, a presente análise tem como foco buscar por meio de teorias, analisar o que causa o desestímulo dos docentes e o que pode ser feito para que voltem a ter esperanças em um ensino inovador.

REFERENCIAL TEÓRICO

O assunto Educação, por sua amplitude, deve ser objeto de pesquisa acadêmica que proponha melhorias, soluções ou mesmo indagações que ajudem a reforçar o quanto esse tema é importante, tanto para os docentes, quanto para os alunos.

É extremamente importante analisar o porquê de alguns docentes estarem desanimados ou mesmo desiludidos com a profissão, quais são os problemas enfrentados por estes e o que se pode aplicar dos conceitos existentes para que o ânimo retorne e ensinar seja encarado como um prazer e não um fardo.

O número de jovens que buscam ou têm interesse em seguir a carreira de professor no Brasil é muito baixo, apenas 2% segundo pesquisas do Inep, sendo que grande parte daqueles que ingressam nos cursos de licenciatura acabam desistindo, cerca de 50% a 55% nas instituições privadas. Essa falta de interesse ocorre pela desvalorização do ofício, por parte do

governo e também da sociedade, o que acaba ocasionando a falta de profissionais bem preparados para as salas de aula. E o governo, apenas tenta impor projetos profissionalizantes para estes professores despreparados que chegam em grande quantidade para tentar suprir a ampla demanda de ensino da população, que acabam por desorganizar ainda mais a educação pública, como afirma Cortella, em *A escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*:

[...] ingresso massivo de educadores sem formação apropriada (com queda violenta da qualidade de ensino no momento em que as camadas populares vão chegando de fato à Escola), diminuição acentuada das condições salariais dos educadores (multiplicando jornadas de trabalho e prejudicando ainda mais a preparação), imposição de projetos de profissionalização discente universal e compulsória (desorganizando momentaneamente o já frágil sistema educacional existente) [...]. (2011, p. 13)

É imprescindível que o governo e toda a população compreendam que o bem de produção mais importante para a existência é o conhecimento (CORTELLA, 2011), que muitas vezes é ampliado com o acompanhamento do professor, devendo auxiliar na interpretação e entendimento da realidade.

Ao estudar Paulo Freire (1987), este ensina que é necessário levar em consideração o conhecimento de mundo que o aluno tem, que deve haver uma troca de ideias entre o professor e o aluno. Sob o mesmo ponto de vista, Rubem Alves (2001) diz que, quando criança, somos mais questionadores, inconformados e que isso deve ser o foco do educador, sem deixar que isso mude no aluno. Portanto, o educador precisa ter uma boa formação, apoio e incentivo para ser capaz de manter essas questões nos educandos, ajudando a transformar o ensino e conhecimento em coisas instigantes e prazerosas.

ANÁLISES

É muito comum encontrarmos diversos relatos de professores que não estão contentes com a profissão, principalmente nos estágios realizados em sala de aula, há sempre mais de um docente que questiona se o estagiário quer mesmo seguir a profissão, que faz comentários extremamente desanimadores sobre a docência. E isso nos faz refletir sobre o que estaria causando tamanho desconforto com a profissão, que é tão importante para toda a nação.

O professor muitas vezes sente-se responsável pela aprendizagem do aluno e quando não consegue atingir seu objetivo, de prender a atenção do estudante para o conteúdo que quer depositar, sente-se impotente. Porém, não se pode querer simplesmente transmitir conhecimentos ao aluno, como se fosse uma caixa vazia em que se deposita conteúdos. É preciso levar em consideração o conhecimento de mundo já existente no discente, para que assim o ensino seja um acréscimo de conhecimento e não apenas algo mecânico, isso é o que afirma também Freire (1996).

Sabemos que o fato de o professor não ter autoridade na sala de aula é um dos fatores que causa o desinteresse. Em muitas escolas os alunos não estão interessados em aprender, mas sim em cumprir o ensino obrigatório. Quando o docente se vê obrigado a aprovar aqueles estudantes que claramente não conseguiram obter o desempenho desejado, o educador também se sente impotente, como se seu trabalho não tivesse importância. Não é nada incomum encontrar na sala de professores algum professor chorando por ter sido desrespeitado em sala de aula e até mesmo por não ter conseguido dar a aula que desejava devido à indisciplina da classe.

Recentemente, repercutiu nas redes sociais o relato da professora Marcia Friggi de 52 anos, que foi agredida por um estudante após o mesmo ter sido desrespeitoso, isso é um dos vários exemplos do que acontece nas escolas do país, no relato dela, percebemos o quanto os professores estão desamparados. "Estou dilacerada por ter sido agredida fisicamente. Estou dilacerada por saber que não sou a única, talvez não seja a última. Estou dilacerada por já ter sofrido agressão verbal, por ver meus colegas sofrerem. Estou dilacerada porque me sinto em desamparo, como estão desamparados todos os professores brasileiros. Estamos, há anos, sendo colocados em condição de desamparo pelos governos. A sociedade nos desamparou. A vida", escreveu a professora.

Além da indisciplina dos alunos, os professores têm de lidar também com o descaso e desrespeito das autoridades públicas, que não oferecem boas condições de trabalho, tampouco suporte pedagógico para que haja um ensino melhor. O docente precisa usar recursos próprios para tentar melhorar a qualidade de ensino em suas aulas, para atrair o interesse de seus alunos. Essa falta de apoio do governo também colabora para o desgaste da profissão, pois é de onde deveria partir primordialmente a valorização do ofício, já que a educação é uma questão extremamente importante. A luta da classe dos professores deve continuar e ser compreendida

também pelos estudantes, como parte da prática docente, como afirma Paulo Freire, em *Pedagogia do Oprimido*:

[...] a luta em favor do respeito aos educadores e à educação inclui que a briga por salários menos imorais é um dever irrecusável e não só um direito deles. A luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética. (2015, p. 65)

Um reflexo de como a profissão do educador não tem recebido o devido valor, ficou muito clara quando uma instituição de ensino superior lançou a propaganda de cursos de formação para a educação básica, oferecendo a oportunidade de trabalhar com a educação como um “bico”, uma renda a mais no fim do mês. Tal propaganda logo foi retirada do ar, por ter sido duramente criticada.

Juntamente com o desinteresse do Estado em dar apoio aos profissionais da área, vem a baixa remuneração, que muitas vezes não é justa devido a quantidade de trabalho dentro e fora da escola, que provocam desgaste físico, emocional e psicológico ao docente.

Quando o professor se depara com os desgastes de sua profissão que, na maioria dos casos, acaba sendo desvalorizada de todas as formas, vem o desânimo e a vontade de abandonar as salas de aula. E isso não é algo que começou agora, vem acontecendo há muitos anos, pois a desvalorização da profissão está sempre presente no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível notar que a desvalorização do professor está amplamente refletida no desenvolvimento da educação brasileira, afinal, se um profissional não tem condições de fazer seu trabalho de forma eficaz, isso traz consequências negativas. No campo da educação, essas consequências são o baixo rendimento do aprendizado, incluindo o analfabetismo.

Quando o educador se depara com o desrespeito dentro e fora da sala de aula, que é reforçado pela apatia do governo que não reconhece todo o esforço necessário por parte do professor, o desânimo se faz presente de forma intensa, pois a questão salarial e as condições de trabalho acabam acarretando problemas de saúde, tanto físicos quanto psicológicos.

Esta questão só poderá ser melhorada quando a profissão docente passar a ser vista com a devida importância que possui, bem como a questão da infraestrutura que precisa ser revista com atenção, para que assim, haja possibilidade de uma aula de qualidade. O número excessivo de alunos numa classe também contribui para o desgaste e desmotivação profissional. Mas a melhoria não depende apenas do governo, mas de toda a população. Todas as instituições formadoras de professores têm o dever de preparar o futuro docente para o trabalho com alunos reais que tem problemas e dificuldades; assim como também os pais dos alunos precisam acompanhar a vida escolar dos filhos e não apenas deixá-los na escola como se não tivessem responsabilidades junto com os educadores.

A escola é encarregada de tratar de diversas questões sociais além dos componentes curriculares obrigatórios, como fica evidente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's):

[...] pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania. (PCN's, p. 05)

Portanto, se o reconhecimento e apoio à atividade docente fosse proporcional à responsabilidade e quantidade de trabalho destinadas ao educador, a evasão dos cursos de licenciatura e a exoneração dos cargos docentes teriam um número bem menor. Além disso, as aulas teriam condições de ter melhor qualidade e produtividade, considerando o ânimo para lecionar e a esperança de um futuro melhor.

REFERÊNCIAS

BRUINI, Eliane da Costa. "Educação no Brasil"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

CORTELLA, Mario Sergio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 14ª ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 52ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

O GLOBO. “Pesquisa mostra que apenas 2% dos jovens querem ser professores”. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/pesquisa-mostra-que-apenas-2-dos-jovens-querem-ser-professores-3234641>>. Acesso em 15 de setembro de 2017.

O GLOBO. “Professora é agredida por aluno após expulsá-lo de sala: 'Dilacerada'.” Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/professora-agredida-por-aluno-apos-expulsa-lo-de-sala-dilacerada-21730771#ixzz4xZQmAZTr>>. Acesso em 04 de novembro de 2017.

PLANETA EDUCAÇÃO. “Entre os últimos colocados novamente e caindo no ranking”. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=2566>>. Acesso em 15 de setembro de 2017.

PORTAL APRENDIZ. Educadores explicam a desmotivação de professores. Disponível em: <<http://portal.aprendiz.uol.com.br/content/educadores-explicam-a-desmotivacao-de-professores>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.